



C A P Í T U L O 2

APLASIA VULVAR E AGENESIA DO ESFÍNCTER ANAL EM UM CANINO PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

José Artur Brilhante Bezerra

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoró, RN, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2667116442860409>

Marjori Lima Boblitz Parente

Médica Veterinária Autônoma, Citopatologia Veterinária, Fortaleza, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1375953403699563>

Mariana Araújo Rocha

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1986135278669333>

Mirley Barbosa de Souza

Faculdade UNINTA, Fortaleza, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4298309013616323>

Ricardo de Freitas Santos Junior

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoró, RN, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8644041201058487>

Moisés Dantas Tertulino

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoró, RN, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7491986836591875>

João Marcelo Azevedo de Paula Antunes

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoró, RN, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4718683077685105>

Kilder Dantas Filgueira

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoró, RN, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1573932080993683>

RESUMO: Os defeitos congênitos correspondem a desvios da morfologia ou da função normal, cuja etiologia é, na maioria das vezes, desconhecida. O presente relato teve como objetivo descrever anomalias congênitas perineais em um canino pediátrico. Uma cadela da raça Pug, com dois meses de idade, apresentava alteração genital desde o nascimento e foi submetida à avaliação física. Ao exame da região perineal, constatou-se aplasia segmentar da vulva, caracterizada por agenesia da porção dorsal dos lábios vulvares e da comissura correspondente, além de exposição da mucosa do vestíbulo e do canal vaginal. Observou-se também agenesia do segmento ventral do esfínter anal. O responsável pelo animal não autorizou a realização de procedimento cirúrgico, sendo instituído tratamento paliativo, baseado em antisepsia local com sabonete de triclosano a 1% e proteção mecânica da área afetada. Ressalta-se que, em caninos pediátricos, é essencial reconhecer anomalias congênitas e avaliar cuidadosamente a real necessidade de intervenção corretiva.

PALAVRAS-CHAVE: distúrbios do desenvolvimento; pediatria veterinária; *Canis familiaris*.

VULVAR APLASIA AND ANAL SPHINCTER AGENESIS IN A PEDIATRIC CANINE: CASE REPORT

ABSTRACT: Congenital defects represent deviations from normal morphology or function, and their etiology is often unknown. This case report aimed to describe congenital perineal abnormalities in a pediatric canine. A two-month-old female Pug presented with a genital alteration noted since birth and was submitted to physical examination. Perineal evaluation revealed segmental vulvar aplasia, characterized by agenesis of the dorsal portion of the vulvar lips and the corresponding commissure, along with exposure of the vestibular and vaginal mucosa. Agenesis of the ventral segment of the anal sphincter was also observed. The owner did not authorize surgical intervention, and palliative management was instituted, consisting of local antisepsis with 1% triclosan soap and mechanical protection of the affected area. It is emphasized that, in pediatric canines, recognizing congenital anomalies and carefully assessing the true need for corrective intervention is essential.

KEYWORDS: development disorders; veterinary pediatrics; *Canis familiaris*.

INTRODUÇÃO

Defeitos ou malformações congênitas se desenvolvem durante a gestação e podem ser desencadeados por fatores genéticos ou agentes teratogênicos, resultando em alterações morfológicas ou funcionais capazes de comprometer a viabilidade ou a saúde (Peterson & Kutzler, 2011; Shelby, 2025). O termo congênito

não implica necessariamente origem hereditária, uma vez que diversas anomalias podem decorrer de desequilíbrios nutricionais maternos, exposição a fármacos, toxinas ou agentes infecciosos (Prats et al., 2005). Entretanto, na maioria dos casos, a etiologia permanece desconhecida (Werner, 2011). Estima-se que entre 1% e 3% dos neonatos apresentem algum tipo de malformação congênita (Prats et al., 2005; Pereira et al., 2019).

Essas alterações podem representar risco imediato à vida, levando ao óbito perinatal, ou permanecerem subclínicas e serem identificadas apenas tardivamente (Hoskins, 2011). No cão, as anomalias mais graves tendem a ocorrer durante o período embrionário, já que no estágio fetal são menos comuns, excetuando-se alterações em estruturas que passam por maturação rápida, como o sistema urogenital (Peterson & Kutzler, 2011).

O períneo compreende as regiões anal e urogenital, sendo que esta última se localiza ventralmente ao ânus e inclui, na fêmea, a vulva (Constantinescu, 2005). Diante disso, o presente relato tem como objetivo descrever alterações congênitas envolvendo o períneo de um canino pediátrico.

RELATO DE CASO

Uma cadela da raça Pug, com dois meses de idade, apresentava histórico de anormalidade na região genital desde o nascimento. O animal era proveniente de cruzamento entre genitores aparentados. A paciente foi submetida à avaliação física, na qual os parâmetros vitais se encontravam dentro da normalidade. Entretanto, durante a semiologia da região perineal, constatou-se aplasia segmentar da vulva, caracterizada por agenesia da porção dorsal dos lábios vulvares e da comissura correspondente, com exposição da mucosa do vestíbulo e do canal vaginal. Observou-se também edema da mucosa vaginal. Além disso, havia agenesia do segmento ventral do esfíncter anal, porém sem evidências de atresia associada (Figura 1). A fêmea apresentava comportamento habitual durante a defecação e micção. Não havia presença de material fecal na região vulvovaginal, o que permitiu descartar a coexistência de fistula retovaginal. Não foram observadas outras malformações anatômicas em demais regiões do corpo.



Figura 1. Alterações perineais congênitas em uma cadela da raça Pug, com dois meses de idade. Observa-se aplasia segmentar da vulva, caracterizada por agenésia da porção dorsal dos lábios vulvares e da comissura correspondente, além de agenésia do segmento ventral do esfíncter anal.

Em seguida, foram solicitados hemograma completo, bioquímica sérica (funções renal e hepática) e exames de imagem do abdômen, incluindo radiografia simples e ultrassonografia. Os resultados hematológicos e bioquímicos permaneceram dentro dos limites de referência, e a avaliação por imagem não revelou alterações. O responsável pelo animal não autorizou a realização de procedimento cirúrgico. Optou-se, portanto, por terapia paliativa, com antisepsia local utilizando sabonete de triclosano a 1% e proteção mecânica da área afetada. Foi realizado acompanhamento clínico durante dois meses, período no qual o animal manteve adequado estado geral, sem relato de complicações.

DISCUSSÃO

A teratologia é a ciência dedicada ao estudo dos distúrbios morfológicos congênitos ou malformações (Werner, 2011). Alterações congênitas na genitália externa de fêmeas caninas são incomuns, diferentemente do que ocorre em seres humanos e bovinos, e podem resultar do desenvolvimento anormal dos ductos

paramesonéfricos (ductos de Müller) ou do seio urogenital (Slatter, 2007). No caso em discussão, a hereditariedade possivelmente atuou como fator contribuinte para as anomalias identificadas, especialmente em razão da consanguinidade entre os genitores. Adicionalmente, um estudo prévio identificou cães da raça Pug entre as raças mais acometidas por defeitos congênitos (Pereira et al., 2019).

As malformações vulvares e vaginais em cães possuem baixa incidência, mas incluem septo vaginal, hímen imperfurado, estenose ou aplasia segmentar vulvovaginal e agenesia vulvar (Peterson & Kutzler, 2011). A agenesia é definida como a ausência completa de um órgão ou de parte dele (Werner, 2011). Na aplasia, há apenas um vestígio do órgão, e quando a anomalia acomete apenas um segmento da estrutura, denomina-se aplasia segmentar (Werner, 2011). O conhecimento dessas definições foi fundamental para caracterizar corretamente as afecções observadas na cadela descrita. Alterações congênitas do trato reprodutivo frequentemente estão associadas a anomalias urinárias (Peterson & Kutzler, 2011). No caso relatado, porém, essa relação não foi observada, uma vez que não havia sinais clínicos compatíveis com distúrbios congênitos do sistema urinário, como incontinência urinária ou doença renal crônica. Ademais, os exames de imagem revelaram normalidade nos rins, ureteres e bexiga.

As doenças anorrectais congênitas são raramente identificadas em cães e incluem atresia anal, fistula retovaginal ou uretrorretal, fenda anovaginal e aplasia segmentar do ânus (Hoskins, 2011). No presente relato, observou-se concordância parcial com a literatura, uma vez que apenas a última dessas enfermidades foi constatada. Alguns defeitos congênitos vulvovaginais e anorrectais podem permanecer despercebidos até que o animal atinja várias semanas de idade, não sendo facilmente identificáveis pela simples inspeção do períneo (Hoskins, 2011; Peterson & Kutzler, 2011). Neste caso, o exame físico minucioso e direto da região perineal foi fundamental para a detecção das anomalias, considerando que o excesso de dobras cutâneas característico da raça poderia dificultar sua visualização em uma avaliação apenas panorâmica.

Alguns distúrbios do desenvolvimento podem ser corrigidos cirurgicamente; contudo, a decisão sobre a real necessidade de intervenção nem sempre é simples (Prats et al., 2005). No contexto dos distúrbios anorrectais embrionários, diversas complicações pós-operatórias podem ocorrer, incluindo infecção do trato urinário, estenose anal, deiscência incisional, contaminação perineal e incontinência fecal (Slatter, 2007). No caso em questão, após o médico-veterinário esclarecer à tutora as potenciais complicações associadas ao procedimento, esta optou por não realizar a cirurgia, uma vez que a anormalidade não comprometia o bem-estar do filhote. Raciocínio semelhante foi adotado em relação à aplasia e à agenesia vulvar, considerando que a paciente permanecia assintomática e não havia intenção de utilizá-la para reprodução. A prescrição de triclosano teve como objetivo prevenir

infecções ascendentes do trato urinário, pois a ausência ventral do esfíncter anal e dorsal dos lábios vulvares permitia o contato direto do material fecal com a abertura do canal vaginal e o vestíbulo, e, consequentemente, com o ostio uretral externo.

CONCLUSÃO

Na primeira abordagem clínica de um canino pediátrico, é fundamental atentar para a presença de anomalias congênitas e avaliar cuidadosamente a real necessidade de intervenção terapêutica. A decisão pela correção cirúrgica deve considerar não apenas o tipo e a gravidade da malformação, mas também o impacto sobre o bem-estar do paciente, o prognóstico e os riscos envolvidos, reforçando a importância de uma avaliação clínica minuciosa e individualizada.

REFERÊNCIAS

CONSTANTINESCU, G. M. **Anatomia Clínica de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. 400 p.

HOSKINS, J. D. **Veterinary pediatrics: dogs and cats from birth to six months**. 3^a ed. Filadélfia: Saunders; 2001. 594 p.

PEREIRA, K. H. N. P.; CORREIA, L. E. C. S.; OLIVEIRA, E. L. R.; BERNARDO, R. B.; JORGE, M. L. N.; GOBATO, M. L. M.; SOUZA F. F.; ROCHA, N. S.; CHIACCHIO, S. B.; LOURENÇO M. L. G. Incidence of congenital malformations and impact on the mortality of neonatal canines. **Theriogenology**. n. 140, p. 52-57, 2019.

PETERSON. M. E.; KUTZLER, M. A. **Pediatria em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011. 544 p.

PRATS, A.; DUMON, C.; GARCÍA, F.; MARTÍ, S.; COLL, V. **Neonatologia e Pediatria Canina e Felina**. São Caetano do Sul: Interbook; 2005. 469 p.

SHELBY, A. Congenital Abnormalities. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 55, n. 5, p. 869-882, 2025.

SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 3^a ed. Barueri: Manole. 2007. 2 v.

WERNER, P. R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada**. São Paulo: Roca; 2011. 371 p.